

BIBLIOTECAS VIVAS 2022: PROMOÇÃO DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Coordenador: Celvio Derbi Casal

Pensando em estender a atuação da biblioteca do Instituto de Psicologia da UFRGS e cruzar os muros da universidade, nasce em 2020 o projeto Bibliotecas Vivas (carinhosamente apelidado de BibsVivs). Através de articulações com as redes de Bibliotecas Comunitárias, o projeto busca identificar a demanda de apoio institucional e de troca, para fomentar bibliotecas comunitárias em ações que integram a comunidade acadêmica, o Instituto de Psicologia e instituições culturais em prol da democratização do acesso à informação, da valorização da cultura e do diálogo com os múltiplos saberes locais. Nosso objetivo era, principalmente, oferecer apoio ao desenvolvimento de Bibliotecas Comunitárias junto com as comunidades, e não somente para elas, ampliando o alcance das ações e da comunicação entre ensino, pesquisa e extensão e nos comprometendo com um diálogo de construção coletiva, partindo do respeito à diversidade nos encontros de saberes. Como o projeto se consolidou em paralelo à pandemia de Covid-19, direcionamos o foco para a promoção e divulgação de Bibliotecas Comunitárias e suas ações e para a sensibilização da importância desses espaços. Nesse sentido, por conta da pandemia, nossa mais importante ferramenta de trabalho eram as redes sociais. Viabilizamos atividades remotas, como palestras e oficinas, conexões entre bibliotecas e comunidades. Assim, iniciamos um projeto audiovisual de cartografia das Bibliotecas Comunitárias de Porto Alegre e Região com base nos relatos de frequentadores e mediadores de leitura, falando sobre o impacto sociocultural e afetivo que esses espaços causaram em suas vidas. Recebemos por áudio algumas impressionantes narrativas de trajetórias de vida atravessadas pela relevância destes espaços comunitários de circulação e produção de conhecimentos. Um fator comum nos relatos dos frequentadores das bibliotecas comunitárias é que eles se sentiam convidados a conhecer e permanecer naquele espaço sem receio de ser pertencente ou não ao ambiente, o que habitualmente é diferente em espaços educativos como museus, por exemplo. Muitas falas perpassam uma melhoria na questão de saúde mental a partir desse contato com as bibliotecas, que em geral passa a ser diário e ocupa o que antes era preenchido pela solidão, nas palavras dos entrevistados. Por meio da divulgação conjunta destas histórias e das bibliotecas comunitárias pelas redes sociais, esperamos promover ainda mais encontros das comunidades com suas bibliotecas. Além de promover a sensibilização sobre a relevância destes espaços para uma construção de vínculo

afetivo baseado na ação coletiva, tanto com as atividades propostas a partir das leituras, quanto com a manutenção e desfrute do espaço feita pelos próprios frequentadores, horizontalizando a relação leitor/mediador. Hoje, seguimos dando continuidade a esse projeto, porém somando a possibilidade da reaproximação presencial no desenvolvimento dessa ação.